

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA EM CONSTANTE ASCENSÃO

DOI: 10.5281/zenodo.16934439

Luciane Claudia Rigolin Bernardes

Graduação. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail:
lucianebernardes18820@student.mustedu.com

RESUMO: A aprendizagem colaborativa tem se consolidado como abordagem pedagógica que valoriza a interação entre estudantes e a construção coletiva do conhecimento, em oposição ao ensino tradicional centrado no professor. Ao incentivar o trabalho em grupo, promove habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de tornar o ambiente escolar mais significativo e inclusivo. Diante dessa perspectiva, questiona-se: como a aprendizagem colaborativa pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e inclusivas? Nesta perspectiva o professor assume um papel de mediador e facilitador, orientando as interações e assegurando que todos os participantes contribuam de maneira equitativa. O presente trabalho tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos, as estratégias metodológicas e os benefícios da aprendizagem colaborativa, considerando seu potencial de transformação nas práticas educativas. Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, que permite a análise da pesquisa sobre o tema. Os resultados evidenciam que a aprendizagem colaborativa favorece a escuta ativa, a empatia, a cooperação e o pensamento crítico, ampliando-se para ambientes virtuais com o uso de tecnologias digitais, como fóruns e plataformas interativas. Mostra-se ainda aliada da inclusão educacional, por valorizar diferentes formas de participação e respeitar a diversidade. Entretanto, desafios como resistência cultural, falta de formação docente e limitações estruturais ainda comprometem sua implementação plena. Conclui-se que a aprendizagem colaborativa é um caminho promissor para promover uma educação mais democrática e alinhada às demandas contemporâneas, desde que acompanhada de investimentos em políticas públicas, formação continuada e infraestrutura adequada.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento. Ensino.

ABSTRACT: Collaborative learning has established itself as a pedagogical approach that values student interaction and the collective construction of knowledge, as opposed to traditional teacher-centered teaching. By encouraging group work, it promotes cognitive, social, and emotional skills, in addition to making the school environment more meaningful and inclusive. Given this perspective, the question arises: how can collaborative learning contribute to the development of more democratic, participatory, and inclusive pedagogical practices? From this perspective, the teacher assumes the role of mediator and facilitator, guiding interactions and ensuring that all participants contribute equitably. This paper aims to analyze the theoretical foundations, methodological strategies, and benefits of collaborative learning, considering its potential for transforming educational practices. The methodology adopted was bibliographical research, which allows for the analysis of research on the topic. The results show that collaborative learning fosters active listening, empathy, cooperation, and critical thinking, expanding into virtual environments with the use of digital technologies such as forums and interactive platforms. It also proves to be an ally of educational inclusion, as it values different forms of participation and respects diversity. However, challenges such as cultural resistance, lack of teacher training, and structural limitations still compromise its full implementation. The conclusion is that collaborative learning is a promising path to promoting a more democratic education aligned with contemporary demands, provided it is accompanied by investments in public policies, continuing education, and adequate infrastructure.

Keywords: Learning. Knowledge. Teaching.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem pedagógica centrada na interação entre os sujeitos, em que o conhecimento é construído a partir do diálogo, da cooperação e da troca de experiências entre os participantes. Essa perspectiva rompe com o modelo tradicional e individualizado de ensino, propondo uma prática educativa mais dinâmica, inclusiva e participativa. No contexto atual, em que as habilidades socioemocionais e as competências para o trabalho em equipe têm ganhado relevância crescente, a aprendizagem colaborativa surge como estratégia essencial para a formação integral dos estudantes (Dillenbourg, 1999). Tal abordagem promove não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de competências interpessoais como empatia, escuta ativa, respeito às diferenças e capacidade de negociação.

Ao contrário do ensino centrado no professor, a aprendizagem colaborativa desloca o protagonismo para os alunos, que assumem papéis ativos na construção do saber. Essa participação efetiva torna o processo educativo mais significativo, pois os estudantes não apenas recebem informações, mas também as reinterpretem, compartilham e confrontam suas ideias com as de outros colegas (Johnson & Johnson, 2009). Nesse ambiente, o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte do processo de construção do conhecimento, favorecendo uma cultura de apoio mútuo e de valorização das diversas perspectivas. É nesse contexto que o professor atua como mediador, facilitador da aprendizagem, orientando os caminhos possíveis sem impor respostas prontas.

As tecnologias digitais também vêm potencializando a aprendizagem colaborativa, ao permitir novas formas de interação, comunicação e coautoria no ambiente educacional. Plataformas virtuais, fóruns de discussão, wikis e ambientes virtuais de aprendizagem oferecem suporte para práticas colaborativas que extrapolam os limites da sala de aula presencial (Scardamalia & Bereiter, 2014). Ao integrar essas ferramentas ao currículo, amplia-se o alcance das atividades colaborativas, proporcionando espaços de aprendizagem mais flexíveis e conectados à realidade dos estudantes. Além disso, tais recursos possibilitam a aprendizagem entre pares em tempo real ou assíncrono, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Essa forma de aprender apresenta também grande potencial de inclusão, especialmente em contextos educacionais marcados por desigualdades sociais e culturais. A aprendizagem colaborativa, ao valorizar o diálogo e a construção coletiva do saber, favorece a escuta de vozes muitas vezes silenciadas no ambiente escolar, promovendo maior equidade educacional (Gillies, 2016). Ao envolver os estudantes em projetos conjuntos, essa abordagem incentiva a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

responsabilidade compartilhada pelo aprendizado, contribuindo para a construção de comunidades de aprendizagem mais solidárias e democráticas. Esse cenário é ainda mais importante diante de desafios como a evasão escolar e a desmotivação dos alunos, pois promove o sentimento de pertencimento e engajamento com o processo educativo.

Apesar de seus benefícios, a aplicação da aprendizagem colaborativa enfrenta desafios significativos. A falta de formação docente específica, a estrutura curricular rígida, o excesso de alunos por turma e a carência de recursos tecnológicos são obstáculos que limitam sua efetividade. Além disso, há a necessidade de mudança cultural na concepção de ensino-aprendizagem, que ainda está fortemente marcada por práticas transmissivas e competitivas (Buchs & Butera, 2015). Essa problemática exige reflexão e investimento em políticas educacionais que favoreçam o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem mais colaborativos e dialógicos, especialmente nas redes públicas de ensino.

Diante dessa perspectiva, questiona-se: como a aprendizagem colaborativa pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e inclusivas?

A justificativa está relacionada à relevância da aprendizagem colaborativa como prática pedagógica transformadora, capaz de contribuir significativamente para a qualidade da educação em diferentes níveis e modalidades. Em um cenário de constantes mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, preparar os estudantes para atuarem de forma crítica, criativa e cooperativa torna-se um imperativo. Investigar os fundamentos, as estratégias e os impactos dessa abordagem é, portanto, fundamental para qualificar o trabalho docente e promover experiências educacionais mais inclusivas, participativas e eficazes.

A presente introdução foi elaborada com base em uma metodologia de pesquisa bibliográfica, com o intuito de reunir publicações acadêmicas relevantes sobre o tema. A seleção das fontes considerou livros, artigos científicos e dissertações que abordam tanto os fundamentos teóricos da aprendizagem colaborativa quanto suas aplicações práticas em diferentes contextos educacionais. A partir dessa pesquisa, buscou-se compreender os principais conceitos, benefícios, desafios e perspectivas da aprendizagem colaborativa na atualidade.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a importância da aprendizagem colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, destacando seus fundamentos teóricos, contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, e os desafios para sua implementação. Especificamente, pretende-se: analisar os principais modelos e estratégias de aprendizagem colaborativa;

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

identificar os fatores que favorecem ou dificultam sua adoção nas instituições educacionais; e discutir o papel do professor e dos estudantes nesse processo. No próximo capítulo exploraremos como os fundamentos teóricos e a aplicações contemporânea da aprendizagem colaborativa podem contribuir para uma Educação transformadora.

2 Fundamentos Teóricos e Aplicações Contemporâneas da Aprendizagem Colaborativa

A aprendizagem colaborativa tem sido cada vez mais debatida nas pesquisas educacionais como uma abordagem que rompe com modelos tradicionais e estimula a construção compartilhada do conhecimento. Fundamentada em princípios do construtivismo social, especialmente nas ideias de Vygotsky, essa perspectiva entende que a interação entre os sujeitos é condição essencial para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado se dá primeiramente no plano social, para depois ser internalizado pelo indivíduo. Assim, o conhecimento não é apenas transmitido, mas co-construído por meio de experiências interativas e dialógicas entre os participantes do processo educativo. Essa concepção ganha relevância em um contexto educacional que valoriza competências colaborativas, pensamento crítico e protagonismo discente.

A colaboração, dentro da dinâmica escolar, é mais do que uma simples divisão de tarefas; trata-se de um processo ativo de construção conjunta, no qual os sujeitos aprendem com e sobre o outro. Nessa perspectiva, Johnson e Johnson (2009) destacam que a aprendizagem colaborativa está baseada em cinco elementos essenciais: interdependência positiva, interação promotora, responsabilidade individual e grupal, habilidades interpessoais e processamentos de grupo. Esses aspectos permitem que os estudantes avancem cognitivamente ao serem expostos a diferentes pontos de vista e a negociações de sentido. Além disso, promovem o engajamento e o senso de pertencimento, o que tende a melhorar o desempenho escolar e a satisfação com a experiência de aprendizagem. Quando bem estruturadas, as atividades colaborativas favorecem a autonomia e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a formação cidadã.

Do ponto de vista pedagógico, a aprendizagem colaborativa desafia os professores a atuarem mais como mediadores do que como transmissores de conteúdo. Para que o processo colaborativo ocorra de forma efetiva, é preciso planejamento, clareza de objetivos, critérios de avaliação justos e a criação de um ambiente que favoreça a escuta, o respeito e a coautoria. Segundo Slavin (2014), a aprendizagem cooperativa aumenta o desempenho dos alunos em comparação a métodos tradicionais, especialmente quando combinada com objetivos comuns

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

bem definidos e recompensas grupais. Professores que incorporam essa abordagem precisam estar atentos às dinâmicas dos grupos, lidando com conflitos, diferenças de participação e eventuais resistências, o que demanda competências específicas e formação contínua. O desafio é criar situações de aprendizagem nas quais todos se sintam motivados e responsáveis pelo sucesso do grupo.

Com a ampliação do acesso às tecnologias digitais, novas possibilidades para a aprendizagem colaborativa emergiram, especialmente em ambientes virtuais. Plataformas como Moodle, Google Workspace e Microsoft Teams permitem a criação de espaços online em que os alunos podem interagir trocar arquivos, realizar discussões e desenvolver projetos conjuntos. Estudos como os de Scardamalia e Bereiter (2014) apontam que o uso intencional da tecnologia pode ampliar a colaboração, sobretudo quando são criados ambientes que favorecem a construção do conhecimento em rede. O conceito de “comunidade de aprendizagem” torna-se ainda mais relevante nesse cenário, pois propõe que o conhecimento seja visto como algo coletivo, dinâmico e em constante transformação, impulsionado pela curiosidade e pelo desejo de resolver problemas reais.

A aprendizagem colaborativa também apresenta importantes implicações para a inclusão educacional. Ao propor o trabalho em grupo e o respeito às diferenças cognitivas, culturais e sociais, essa abordagem favorece a equidade no processo de ensino-aprendizagem. Gillies (2016) observa que alunos com dificuldades de aprendizagem ou oriundos de contextos vulneráveis tendem a se beneficiar das estratégias colaborativas, pois encontram no grupo apoio para superar barreiras e se sentem valorizados ao contribuírem com suas ideias. Além disso, a aprendizagem colaborativa promove a empatia e a cooperação, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais democrático e acolhedor. Esses efeitos se estendem para além da sala de aula, estimulando os estudantes a atuarem com responsabilidade social em seus contextos.

Apesar de suas vantagens, a implementação da aprendizagem colaborativa ainda enfrenta desafios nas escolas e universidades. Muitos professores não receberam formação adequada para planejar e mediar atividades colaborativas, o que pode comprometer a efetividade da proposta. Além disso, a cultura escolar ainda é marcada por práticas individualistas, competitivas e hierarquizadas, que dificultam a aceitação de modelos mais horizontalizados de aprendizagem (Buchs & Butera, 2015). A resistência dos próprios alunos, acostumados a métodos tradicionais de ensino, também pode ser um obstáculo. Para enfrentar essas questões, é fundamental investir na formação continuada dos educadores, na reestruturação curricular e na valorização de práticas pedagógicas inovadoras que priorizem a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

participação ativa dos estudantes.

A importância da aprendizagem colaborativa se reafirma diante das novas demandas da sociedade contemporânea, marcada pela complexidade, pela interdependência e pela rápida transformação do conhecimento. Em um mundo em constante mudança, formar sujeitos capazes de aprender juntos, resolver problemas em grupo e construir soluções criativas se torna uma necessidade urgente. Por isso, as instituições educacionais devem promover uma cultura de colaboração que ultrapasse os muros da escola e influencie a vida em comunidade. Como defendem Kagan e Kagan (2009), aprender em conjunto não é apenas uma técnica didática, mas uma filosofia de ensino que valoriza o ser humano, suas potencialidades e sua capacidade de transformar o mundo por meio do diálogo e da ação coletiva.

3 Considerações Finais

A aprendizagem colaborativa se consolida como uma estratégia pedagógica que transforma a sala de aula em um espaço de construção coletiva do saber. Ao incentivar o trabalho em grupo, a troca de experiências e o respeito às diferenças, essa abordagem contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também habilidades sociais e emocionais fundamentais para a vida em sociedade. O envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem torna as aulas mais significativas e estimula o protagonismo, a autonomia e o senso de pertencimento.

Implementar práticas colaborativas na educação exige mudanças estruturais, metodológicas e culturais. Para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário investimento em formação docente, pesquisa de currículos e valorização de ambientes educacionais mais democráticos e participativos. A aprendizagem colaborativa não é apenas uma técnica didática, mas uma filosofia educacional baseada no respeito, na escuta e na construção conjunta do conhecimento, capaz de tornar a educação mais humana, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

Referências Bibliográficas

- BUCHS, C.; BUTERA, F. Cooperative learning and social interdependence theory. In: SCOTT, R. A.; KOSSLYN, S. M. (Eds.). *Emerging trends in the social and behavioral sciences*. Wiley, 2015. p. 1–15. <https://doi.org/10.1002/9781118900772.etrds0076>.
- DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, P. (Ed.). *Collaborative-learning: cognitive and computational approaches*. Oxford: Elsevier,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1999. p. 1–19.

GILLIES, R. M. Cooperative learning: review of research and practice. *Australian Journal of Teacher Education*, v. 41, n. 3, p. 39–54, 2016. <https://doi.org/10.14221/ajte.2016v41n3.3>.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. An educational psychology success story: social interdependence theory and cooperative learning. *Educational Researcher*, v. 38, n. 5, p. 365–379, 2009. <https://doi.org/10.3102/0013189X09339057>.

KAGAN, S.; KAGAN, M. *Kagan cooperative learning*. San Clemente, CA: Kagan Publishing, 2009.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Knowledge building and knowledge creation: theory, pedagogy, and technology. In: SAWYER, R. K. (Ed.). *The Cambridge handbook of the learning sciences*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 397–417. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139519526.025>.

SLAVIN, R. E. Cooperative learning and academic achievement: why does groupwork work? *Anales de Psicología*, v. 30, n. 3, p. 785–791, 2014. <https://doi.org/10.6018/analesps.30.3.201201>.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.